

P E S A D E L O

ORIGINAL EM TRES ATOS DE ÉRICO CRAMER.

DISTRIBUIÇÃO:

SOLANO.....	LUIZ CARLOS MAGALHÃES <i>N. GIANUCA</i>
ALTAMIRA.....	LINDA GAY
LAURITA.....	MARLENE NERY
CLAUDIONOR.....	GUDY EMUNDS
LOLITA.....	ROSA MARIA
DR. REMIÃO.....	ARY MARINHO (Pinguinho)

CENÁRIOS:

1º) - SALA DE ESTAR DE CASA LUXUOSA, COM FACHADA E JARDIM COM BANCO. AMPLO JANELÃO AO FUNDO ATRAVÉS DO QUAL SE VÊ UM PAINEL DE JARDIM. DUAS PORTAS DUPLAS À DIREITA.

2º) - ESCRITÓRIO COM PORTA À ESQUERDA, GRANDE JANELA BASCULANTE AO FUNDO E PAREDE LISA À DIREITA.

3º) - FACHADA DE PORTA

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

PESADELO.

HISTORIA E REALIZAÇÃO

DE ERICO CRAMER

1º ATO.

.....
SLIDES: (DE ABERTURA)

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em P.P. de SOLANO, de mangas de camisa, bombacha e chinelos, lenço no pescoço, sentado no sofá, lendo um jornal.

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE TELEFONE. TRES VEZES.

AFASTAMENTO até P.M. de SOLANO que, ao segundo toque do telefone, larga o jornal, levanta-se e vai à porta da rua.

SOLANO ABRE A PORTA, OLHA PARA UM LADO E PARA OUTRO. FECHA A PORTA, ZANGADO.

SOLANO - Eu sou um sujeito que foge de briga como o diabo da cruz, mas ainda vou ter que brigar com os vizinhos por causa dessas crianças. Tocam a campainha, fogem, a gente vai atender, não é ninguém.

SOLANO TORNA A SENTAR E PEGAR O JORNAL. LE UM MOMENTO.

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE TELEFONE TOCA CINCO VEZES.

SOLANO LEVANTA NA QUARTA VEZ E VOLTA NA PORTA. ABRE-A. OLHA PARA FORA E TORNA A FECHA-LA.

SOLANO - Isso é uma barbaridade! Será que essas crianças não sabem brincar de outra coisa?!

SOLANO VOLTA PARA O SOFÁ E SENTA-SE A LER.

SOLANO - Também agora eles podem rebentar a campainha de tanto tocar porque eu não vou mais atender.

SOLANO PEGA O JORNAL E RECOMEÇA A LEITURA.

CONTRA REGRA - O TELEFONE FICA CHAMANDO UMA PORÇÃO DE VEZES. ELE NAO LIGA.

© RTE

P.A. de SOLANO, no sofá, gritando

ALTAMIRA - (Gritando, F.Q.) Solano! Você não está ouvindo esse telefone tocar, Solano?! Que é que você está fazendo que não atende?

SOLANO - Não é ninguém, Altamira. São as crianças da vizinhança, brincando na campainha da porta.

ALTAMIRA - (F.Q.) Campainha de porta coisa nenhuma, seu banana grande! Você não está vendo que é o telefone? Atenda duma vez, ande.

SOLANO LARGA O JORNAL, LEVANTA E FALA

SOLANO - Eu vou atender outra vez para fazer a sua vontade, mas já vou sabendo que não vou encontrar ninguém.

CONTRA REGRA - PARA O TELEFONE

SOLANO VAI À PORTA, ABRE-A, OLHA FORA E FECHA.
PAN. HOR. acompanha SOLANO

SOLANO - Está vendo? Eu sabia. Eles batem e fogem. Agora eu não atendo mais. Não atendo.

SOLANO VOLTA, PEGA O JORNAL E COMEÇA A LER.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE TELEFONE.

DEPOIS DO TELEFONE CHAMAR UMAS CINCO OU SEIS VEZES, LAURA, DE VESTIDO DE FESTA, ENTRA NERVOSA E AGITADA E VAI ATENDER O TELEFONE.

LAURA - Parece mentira, papai, que o senhor tenha a coragem de deixar esta porcaria tocar até irritar a gente e não se abale a atender.

LEVANTA O FONE DO GANCHO. SOLANO SE DA CONTA.

SOLANO - Ah, era o telefone!... E eu pensando que fosse a porta.

CORTE

P.A. de LAURA, no telefone, artificial

LAURA - Alô, quem fala? (Pausa) Sou eu, que tido! (Pausa) Não. Foi o engraçadinho do pa pai que não quis atender. (Pausa) Imagina só. (Pausa) Eu estou pronta, mas mãe ago

CORTE

P.A. de SOLANO

CORTE

-P.A. de LAURA, no telefone. Ríspida

LAURA - (CONT.) ra é que começou a se arrumar
(Pausa) Bem... eu creio que ela ainda levará
seguramente uma hora. Mãe demora muito.

SOLANO - Uma hora? Uma hora ela vai levar só
para tirar os papелotes. Pode dizer duas ho-
ras porque ela não vai levar menos.

LAURA - Pare de dizer tolices, sim? (tom)
Como? Não, não, querido, eu não estava falan-
do com você. As tolices foi aqui com o papai.
Está bem, querido. Daqui a uma hora então.
Certo? (Pausa) Bái, bái.

LAURA DESLIGA O TELEFONE OLHA PARA O PAI INDIGNA
DA E VAI SE RETIRAR. QUANDO ESTÁ NA PORTA...

CORTE

P.A. de SOLANO

SOLANO - Onde é que vocês vão? Pode-se saber?

CORTE

P.A. de LAURA, na porta do interior

LAURA - (ofendida) Mas naturalmente, óra es-
sa! Vamos a um serão lítero-musical organi-
zado pela filha da Baroneza Paraldi. Por que?

CORTE

P.A. de SOLANO

SOLANO - E eu não posso ir com vocês?

CORTE

P.A. de LAURA

LAURA - Ah não sei! Isso é lá com a mãe.
Ela é quem resolve.

ALTAMIRA - (F.Q.) Laurita, minha filha, ve-
nha me ajudar a tirar os papелotes que eu
estou muito atrapalhada!

LAURA - Já vou indo, mãe.

LAURA ENTRA E FECHA A PORTA DO INTERIOR.

CORTE

P.A. de SOLANO, sósinho, no sofá.

SOLANO: - Essa mania de Altamira de se infil-
trar no meio dos granfinos está se tornando
insuportável. E esse negócio é todos os dias
Hoje na casa do Barão das Carapuças, amanhã
no Conde da Boca Aberta, depois de amanhã
na Consuleza de Sapucaia ou no Embaixador
da Ilha da pintada... É um inferno. Uma luta

CORTE

P.A. de LOLITA, numa das portas da direita.

LOLITA - Que é isto, titio?! Está falando sósinho?!

LOLITA CAMINHA PARA SOLANO.

; PAN. HOR. acompanha LOLITA

SOLANO - Resmungando aqui contra as manias da Altamira.

P.A. dos DOIS

LOLITA - (brincando) Mas que esses resmungos sejam bem baixinho porque se ela ouve..

SOLANO - Deus me livre! Vem o mundo a baixo

LOLITA - Vim saber se o senhor vai jantar em casa e o que deseja comer.

SOLANO - Não sei, minha filha. Não sei si elas vão me levar à festa ou vão me deixar em casa... Vou esperar pra ver.

CORTE

P.P. de LOLITA

LOLITA - Não precisa esperar, titio. É evidente que si elas quizessem levá-lo, já o teriam mandado vestir-se. O senhor não poderia ir assim.

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLITA E depois tia Altamira já declarou que enquanto o senhor não se curar das suas distrações, que não lhe deixará ir a parte alguma. Tem medo que o senhor comprometa o nome "ilustre" da família com alguma das suas "gafes". Mas não ligue, não. Console-se comigo que também não frei a festa alguma enquanto Laurita não casar.

SOLANO - Mas por que? Que bobagem é essa?

LOLITA - Foram dizer a ela que naturalmente eu casaria primeiro que Laurita porque era mais bonita e embora isso fôsse uma hipótese quanto ao casamento e uma opinião quanto à beleza, ela resolveu que eu sai

riu de si.

CORTE

P.P. de SOLANO, embasbacado

CORTE

P.A. dos DOIS

CORTE

P.P. de SOLANO, zangado

CORTE

P.P. de LOLITA

CORTE

P.P. de SOLANO

CORTE

P.P. de LOLITA

CORTE

P.A. de SOLANO e LOLITA

LOLITA - (CONT.) ria de circulação antes que infringisse o que ela considerava uma derrota para minha prima.

SOLANO - É fantástico! E ela teve a coragem de lhe declarar isto francamente?

LOLITA - O senhor sabe como é a titia... Não sabe esconder o que sente.

SOLANO - Sabe, sim. Quando ela quer ela sabe. E a prova que sabe é que durante os dois anos do nosso noivado eu nunca fiquei sabendo que ela era geniosa e prepotente. Mas também... no dia seguinte ao do casamento... (imitando) Quero café na cama... Vai lavar a louça... vai secar o banheiro... Você hoje não sai porque eu não quero... (Tom) Minha querida... botou as unhas pra fora de uma tal maneira... que se eu não me encolho, ~~ficava~~ ficava todo arranhado.

LOLITA - Cuidado, titio! Não fale assim tão alto. Se ela chega a escutar lá do quarto...

SOLANO - Diabo! É mesmo! Não é que eu me esqueci que ela estava em casa? (Pausa. Tom) Mas então ela não quer que você se apresente em sociedade, antes que Laurita tenha casado? É o cúmulo!

LOLITA - Mas não se aborreça, não, titio. Sabe que eu não ligo a mínima? No princípio eu ainda ficava tristonha, mas depois me habituei.

SOLANO - O mal de tudo foi eu não ter sabido impor a minha vontade desde o princípio. Ela pegou a rédea nos dentes e eu agora não tenho mais energia para contê-la.

LOLITA - É... agora, realmente, é tarde de mais para contê-la. O remédio é deixar as coisas como estão.

SOLANO - Mas eu não me conformo. Não posso me conformar. Tanto mais que não há nenhuma razão, principalmente agora que Laurita ~~está~~ já está noiva... e deverá se casar dentro de seis meses...

CORTE - P.P. de

LOLITA

Lolita senta no sofá

← LOLITA - Não sei, titio. A impressão que eu tenho é ^{de} que Laurita só se casará com Claudionor se não aparecer outro que, além do nome ilustre, tenha dinheiro também, o que ele não tem. Claudionor satisfaz as pretensões de tia Altamira apenas numa parte: ~~no~~ nome de família, mas não era apenas isto o que ela desejava para Laurita. Em todo caso, serve porque não deixa de ser uma porta de acesso à alta sociedade que ela adora e vive bajulando.

SOLANO - E ele? O que é que você acha? Ele se casará com minha filha somente por saber que eu tenho dinheiro?

CORTE

P.P. de SOLANO, preocupado
Solano vai ao sofá

CORTE

P.P. de LAURITA, com tristeza
~~*sentada no sofá*~~

← LOLITA - Não sei, titio! Pode-se lá saber o que anda no coração dos outros? Ele talvez goste dela. Laurita é uma menina interessante

CORTE

P.A. dos DOIS

SOLANO - Mas geniosa e interesseira como a própria mãe. Quando eu penso nisto, chego a ter pena de Claudionor; você sabe?

LOLITA - Pode ser que ele seja mais feliz que o senhor e tenha tempo de conhecê-la antes do casamento.

CORTE

P.P. de SOLANO, tristonho.

SOLANO - É... pode ser... (Pausa. Tom) Eu não merecia o castigo que recebi, sabe minha filha? Casei-me com grande amor com uma pingada e no fim ela me sai uma grande respingada.

AFASTAMENTO até P.A, dos DOIS.

LOLITA -É... essas coisas acontecem e a gente não sabe por que.

SOLANO PERMANECE UM MOMENTO PENSANDO E ABANANDO

A CABEÇA.

SOLANO - Eu preciso dar um jeito de saber se esse rapaz gosta realmente de Laurita, ou se é apenas o interesse pelo meu dinheiro que o prende a ela.

CORTE

P.A. de LAURITA, na porta, de vestido de meia gala e estola de peles, luvas compridas e carteira de festa. Ela fala para dentro.

LAURITA - Mãe, não vá se esquecer das suas luvas, como da outra vez, que nós tivemos que voltar da metade do caminho por causa delas.

LAURITA VEM PARA O GRUPO, POSUDA.

PAN. HOR. acompanha LAURITA

P.A, dos TRES.

LOLITA - Hum-hum!... Como ela está elegante! Como ela está bonita!... Vai fazer um sucesso.

LAURITA - (Seca, mas sem ser bruta) Estamos tão atrasadas que nem tenho tempo de ouvir elogios. Mãe levou quasi uma hora para tirar os papелotes e "ninguém" foi capaz de ir lá ajudá-la. Tive que eu ainda fazer isto.

LOLITA -Eu me ofereci, Laurita, mas titia não quiz. Disse que eu não tenho jeito.

LAURITA - Pois é e depois eu que me arrume a cuidar dela e de mim ao mesmo tempo.

LAURITA VAI AO TELEFONE.

PAN. HOR. vai com ela até ao telefone.

LAURITA DISCA CINCO NÚMEROS E ESPERA UM POUCO.

LAURITA - (furiosa, enquanto espera) Depois estas modistas de hoje são incríveis! Cobram uma fortuna pelo feitio dos vestidos e a gente tem que ir para as festas que parece uma carta de alfinetes. E o Claudionor não atende. Não ha jeito.

CORTE

P.A. de SOLANO e LOLITA

CORTE

P.A. de LAURITA

CORTE

P.A. de SOLANO E LOLITA se olhando

CORTE

P.A. de LAURITA.

CORTE

P.A. de SOLANO e LOLITA

CORTE

P.A. de LAURITA

PAN. HOR. acompanha LAURITA.

SOLANO - Vocês demoram demais, minha filha. Com toda a certeza o coitado cansou de esperar e foi embora.

LAURITA - Mas ele nem é louco de ir embora e nos deixar à espera. Mas quando que eu ia aguentar um desaforo desses... uma ca chorrice dessas?!... Mas ele nem tinha to pete de me fazer ^{uma} tratantada dessas porque é na mesma hora ele ia conhecer a for... (transição brusca) Alô, querido, é você? • Eu já estava ficando preocupada. O telefo ne chamando tanto e você não atendia?...

LAURITA - Era exatamente o que eu estava dizendo agora mesmo ao papai: com certeza ele foi no bar da esquina, buscar cigarros. (PAUSA) Pode vir, querido. Nós já vamos descer. (Pausa) Não tem importância. Você sabe perfeitamente que por você eu espero o tempo que for preciso.

SOLANO - Deus que me perdôe! É a mãe dela sem tirar nem por.

LAURITA - Até já, meu amor. Não demore mui to que eu estou loyca de saudades.

LAURITA DESLIGA E FALA DURA PARA O TELEFONE.

LAURITA - E experimenta demorar para tu ve res o que te acontece.

LAURITA VEM PARA O GRUPO.

LAURITA -(para o pai) Que cara é essa para mim? Nunca me viu, é?

SOLANO - É o seu vestido que está me chama^{ndo} do a atenção. Usa-se essa cor, minha filha?

LAURITA - Óra que pergunta mais fora de tem po, papai! Então se não se usasse, eu ia bo tar?

LOLITA - Usa-se, sim, titio. O senhor não ouviu a Gilda dizer na televisão que cor de vinho é a última moda?

SOLANO - Ah, sei eu lá. Eu não entendo disto. Gosto de moça vestida de claro.

LAURITA - Pois é, mas se o senhor não entende faça o favor de não meter o bedelho, sim?

SOLANO - Desculpe, minha filha, eu estou apenas dando a minha opinião, não é? Não fiz por mal.

CORTE

P.A. de ALTAMIRA de vestido de meia gala, casaco de festa no braço, luvas e carteira na mão.

ALTAMIRA - Eu estou pronta, minha filha. Quero só que pegues o casaco pra que eu possa enfiá-lo.

PAN HOR. vai com ALTAMIRA até ao grupo.

ALTAMIRA ENTREGA O CASACO À FILHA QUE O SEGURA PARA QUE ELA O ENFIE.

LAURITA - Papai não gostou do meu vestido.

ALTAMIRA - E você ainda vai atrás desse palhaço? Ele não entende de coisa nenhuma, quanto mais de modas. Ele só sabe dizer se a erva do chimarrão é boa ou má. Tirando disso, minha filha... ele não é de nada. Eu nem sei como tive coragem de me casar com um homem tão casca grossa! Palavra de honra!

SOLANO - Você não sabe, mas eu sei.

ALTAMIRA - Que é que você quer dizer com isto? Que insinuação é esta? Atreva-se a repetí-la e há de ver o que lhe acontece.

LAURITA - Mãe, deixe de discutir e vamos embora que o Claudionor já deve estar lá fora à nossa espera.

ALTAMIRA OLHA O MARIDO DE ALTO A BAIXO, COM SUPER POSE, DÁ UMA PABANADA E SAI FIRME PARA A PORTA, SEGUIDA DE LAURITA.

PAN. HOR, acompanha a saída das DUAS.

CORTE

P.A. de SOLANO e ~~XXXXXXXX~~ LOLITA

SOLANO - Ora veja só! Chamar-me de casca grossa, como se ela houvesse nascido em berço de rendas!... Vivia num barracão, no fundo de um depósito, lavando garrafas vazias. Não fosse o dinheiro do casca grossa e eu queria ver se ela hoje havia de frequentar as rodas que frequenta.

CORTE

P.P. de SOLANO, queimado.

LOLITA - Não se aborreça, titio. Deixe a tia Altamira pra lá e diga-me o que deseja comer.

SOLANO - Não vou comer nada em casa. Pelo desaforo dela, vou jantar fora e vou arranjar qualquer festa para ir esta noite. Nem que seja um dancing vagabundo, mas eu hoje vou me divertir. Vou dançar e beber até não poder mais. Disse que existe aí um tal de frango e eu hoje vou lá conhecer.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLITA

LOLITA - Frango, titio? Que é isso?

SOLANO - É um dâncing. Não sei bem se é Frango, ou se é Galo, mas o que eu sei é que o nome não interessa. As franguinhas que houverem por lá é que irão me interessar. Vou dançar toda a noite e viva a farra! Viva a liberdade! E abaixo a ditadora! Abaixo a Altamira!...

LOLITA RESOLVE DAR UM SUSTO NELE E OLHA PARA

A PORTA COMO SE HOUVESSE ALGUÉM LÁ E FALA:

LOLITA - Ué, titia! A senhora voltou? Por que?

ÁUDIO - ACORDE DE GRANDE SUSTO.

SOLANO FAZ UM GESTO COM O BRAÇO DE QUEM DEPENDE

A CABEÇA E MUITO ASSUSTADO VAI OLHANDO DEVAGAR

PARA A PORTA. LOLITA COMEÇA A RIR COM VONTADE.

SOLANO - Ora minha filha! Você quer me matar do coração?

CORTE

CORTE

P.P. de LOLITA, vindo sempre.

CORTE

P.P. de SOLANO, bufando e abanando o rosto com a mão.

APROXIMAÇÃO até G.P. de SOLANO

- FIM DO 1º ATO.

- PUBLICIDADE

- 2º ATO

ABERTURA em G.P. de SOLANO, sentado na mesma sala, tomando mate.

AFASTAMENTO até enquadrar Claudio nor sentado perto de SOLANO.

- A MESMA SALA ANTERIOR -

CORTE

P.A. de LOLITA, na porta do interior

CORTE

P.A. de SOLANO e CLAUDIONOR

LOLITA - O senhor estava tão valente... eu queria ver até onde ia a sua valentia.

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL para final do 1º Ato.

ÁUDIO - ABERTURA MUSICAL DO 2º ATO.

SOLANO - Você deixou a noiva e a futura sogra no caminho e voltou só? Que é que houve?

CLAUDIONOR - Elas foram fazer as unhas e para não ficar parado na porta do Instituto, vim esperá-las aqui. Temos uma recepção esta noite em casa de Madame Wangel.

SOLANO - Outra vez?! Barbaridade! Nunca vi quem vá mais a festas que vocês. Altamira... Laurita e Claudionor... o trio maravilhoso dos pandelós de festa!

CLAUDIONOR - É uma das poucas coisas agradáveis da vida, seu Solano. Se a gente não aproveita...

LOLITA - Titio, o senhor acha que tia Altamira e Laurita virão jantar em (corta. Transição) Desculpe interrompê-los. Eu não sabia... Com licença.

SOLANO - Espere, Lolita. Que é que você ia me perguntar?

CORTE

P.A. de LOLITA, atrapalhada

LOLITA - Bem, eu... eu queria saber se titia e Laurita vêm jantar em casa...

CORTE

P.A. de SOLANO e CLAUDIONOR

SOLANO - Claudionor deve saber. Esteve com elas até agora...

CLAUDIONOR - Eu penso que elas não de-
querem comer qualquer coisa porque só ire-
mos para a recepção às nove horas da noi-
te.

CORTE

P.A. de LOLITA

LOLITA - Obrigada.

LOLITA VAI SAIR MAS AO VIRAR AS COSTAS CLAUDIO
NOR FALA E ELA PARA VIRANDO-SE DEVAGAR.

CORTE

P.A. de CLAUDIONOR

CLAUDIONOR - Você não me deu boa tarde,
Lolita. Por que? Está aborrecida comigo?

CORTE

P.A. de LOLITA

LOLITA - Absolutamente. Por que hei de
estar, se você não me fez nada?

CORTE

P.A. de CLAUDIONOR que se levanta e
vai a ela.

CLAUDIONOR - Pois olhe que não parece.
Você foge tanto de mim que eu chego a
pensar que lhe devo ter feito alguma coi-
sa impensadamente.

CORTE

P.A. de SOLANO, intervindo

SOLANO - Não, não... Lolita é sempre as-
sim com as pessoas com quem não tem in-
timidade.

CORTE

P.A. de CLAUDIONOR e LOLITA

CLAUDIONOR - Mas ela não dá ocasião a que
se faça intimidade e nós poderíamos ter,
uma vez que vamos ser primos.

LOLITA - (constrangida) Com licença, sim?
A cosinheira está à minha espera para
determinar o jantar.

LOLITA SAI DE QUADRO E CLAUDIONOR VOLTA PARA
PERTO DE SOLANO.

PAN. HOR. acompanha CLAUDIONOR.

CORTE

P.P. de CLAUDIONOR

CORTE

P.P. de SOLANO

CORTE

P.P. de CLAUDIONOR

CORTE

P.P. de SOLANO

CORTE

P.P. de CLAUDIONOR, mentindo

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLAUDIO
NOR.

ESCURECIMENTO RÁPIDO.

ABERTURA em CLAUDIONOR em outro
ângulo da mesma sala, com o relógio
na mão e na frente de LAURITA, TODA
preparada num outro vestido de festa.

- OUTRO ÂNGULO DA MESMA SALA -

CORTE

P.A. de SOLANO, noutro ponto.

CLAUDIONOR - Interessante essa menina. O
senhor percebeu como ela fugiu bruscamente?

SOLANO - É timidez. Também, coitada, vive
socada dentro de casa. Não sai, não apare
ce, não convive com mais ninguém a não ser
as pessoas de casa... quando se vê na pre
sença de alguém, fica toda atrapalhada.

CLAUDIONOR - Eu desconfio que ela tem qual
quer ressentimento contra mim.

SOLANO - Por que? Você tem consciência de
lhe haver feito alguma coisa?

CLAUDIONOR - Bem, quer dizer... Mas não,
não... isso é tolice... não deve ser por
isso.

SOLANO - Claudionor, eu sou homem que gosto
das coisas claras. Sem subterfúgios nem es
conderijos. Que houve entre vocês?

CLAUDIONOR - Não, não, seu Solano... não
houve nada... Afianço-lhe que não houve
nada.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA

CLAUDIONOR - Já estamos atrasados, querida.
São quasi nove e meia.

LAURITA - Mãe é sempre assim. Não há meio
de se conseguir que ela esteja arrumada na
hora. É sempre depois.

CORTE

P.A. de LAURITA e CLAUDINOR

CORTE

P.A. de ALTAMIRA, num outro vestido de festa, cabeção de pele, luvas etc. na porta que vai para o interior.

PAN. HOR. vai com ALTAMIRA até ao grupo.

SOLANO - Exigir pontualidade de sua mãe é o mesmo que pretender tirar leite de um tijolo.

LAURITA - E isso que ela foi se arrumar muito antes do que eu.

ALTAMIRA - Já estou pronta. Podemos ir,

LAURITA - Nós já estávamos reclamando a sua demora. Como sempre, estamos atrasadas.

ALTAMIRA - Não importa. Não deixa de ser uma nota de bom tom chegar-se numa festa uns vinte ou trinta minutos depois da hora marcada.

ALTAMIRA CHEGA PERTO DE SOLANO E COM CARINHO EXCESSIVO E FINGIDO DESPEDE-SE DELE.

ALTAMIRA - Boa noite, querido. Não lhe beijo para não tirar o baton dos meus lábios que pinte agora mesmo, ouviu? Na volta prometo que lhe darei dois beijos em vez de um.

FAZ CARA DE NOJO QUANDO FALA NOS BEIJOS E NA MESMA HORA SORRI FORÇADA. LAURITA CHEGA TAMBEM PARA O PAI.

LAURITA - Boa noite, paisinho querido. Eu também não lhe beijo pelo mesmo motivo. Na volta também lhe darei um milhão de beijos.

DÁ UM ADEUSINHO GRACIOSO E SEGURA O BRAÇO DO NOIVO, AFASTANDO-SE COM ESTE.

CLAUDINOR - Boa noite, seu Solano.

SOLANO - Boa noite. Divirtam-se.

CLAUDINOR - Obrigado.

PAN HOR. sai com ALTAMIRA, LAURITA e CLAUDINOR.

CORTE

P.A. de SOLANO, fingindo que dá um soco em direção à porta por onde ALTAMIRA saiu.

ALTAMIRA - (da porta) Não apanhe frio, querido. Olhe a sua asma.

SOLANO - São duas fingidas. Duas comediantes. E o trouxa, coitado, acreditando mesmo que elas sejam os cordeirinhos que representam. Tú vais ver de quantos paus se faz uma canôa. Tú vais ver.

SOLANO SENTA E PREPARA UM CIGARRO DE PALHA QUE ACENDE, PENSANDO ALTO.

SOLANO - Eu não posso me esquecer da atitude de Lolita com Claudionor. Ninguém me tira da cabeça que aconteceu alguma coisa entre os dois. E as coisas que ele disse... as reticências que fez... ainda mais confirmam as minhas desconfianças.

CORTE

P.A. de LOLITA, na porta do interior

LOLITA - Falando sózinho outra vez, titio?

LOLITA CAMINHA PARA ELE E SENTA PERTO.

PAN. HOR. acompanha LOLITA

LOLITA - Isso é sério. Que se passa com o senhor?

SOLANO - Eu estava aqui fazendo conjecturas. Querendo tirar conclusões de um negócio que depois nós vamos falar. Sabe que a sua tia e a sua prima pediram desculpas por não me beijar e me prometeram mais beijos na volta? Foi um quadro cômico. Você precisava ter visto.

LOLITA - Eu só imagino. (ri)

SOLANO - E eu tenho raiva é de mim, você sabe?

CORTE

P.P. de SOLANO

LOLITA - Por que, titio?

SOLANO - Porque sou um covarde, um vencido, um velho que não tem coragem de aproveitar um momento destes e desmascará-las. Dizer bem alto, encarando as duas de frente: Que bobagem é essa, se vocês nunca me beijaram? Se nunca me deram a menor confiança? Se eu não passo de um coitado para vocês?

CORTE

P.A. de LOLITA E SOLANO

LOLITA - Óra, titio, também não é tanto assim.

SOLANO - Não é tanto?! Bem, tú dizes que não é tanto porque não sabes a metade do que elas me fazem. Só vês o que se passa na tua presença, e eu tenho por hábito su portar tudo calado, sem me queixar, mas Altamira é um demônio vestido de gente. Altamira, minha filha, tem sido um daqueles verdadeiros pesadelos em que a gente se vê envolvido, quer se libertar e não pode. (Pausa. TOM) Eu às vezes fico pensando no que vai ser a vida de Claudionor nas mãos daquelas duas e tenho pena dele, você sabe?

CORTE

P.P. de LOLITA, amarga

LOLITA - Ele talvez mereça o destino que o aguarda, titio.

CORTE

P.P. de SOLANO

ÁUDIO - ACORDESINHO DE SUSPEITA, EM FUNDO.

SOLANO - Como?!... Que é que tú queres dizer com isto?!

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLITA - Apenas o que disse: que êle talvez mereça um castigo.

SOLANO - Sim, sim, mas... tú não dirias isso sem motivo e é esse motivo que eu quero conhecer. Que houve entre vocês?

LOLITA - (despistando) Nada, titio.

SOLANO - Tú não sabes mentir, minha querida. Não tens confiança em mim? Não crês que eu seja teu amigo? (Pausa) Vamos... abre o teu coraçõzinho.

LOLITA DESATA A CHORAR E O TIO VAI A ELA, ABRAÇANDO-LHE A CABEÇA, CARINHOSAMENTE.

SOLANO - Óra vamos, vamos... eu não quero que chores. As tuas lágrimas tornam ainda maior o meu remorso por não ter sabido de

CORTE

P.P. de LOLITA, chorosa

CORTE

P.P. de SOLANO

CORTE

P.P. de LOLITA, chorosa

CORTE

P.A. de SOLANO e LOLITA

CORTE

P.P. de LOLITA, magoada

Revança

CORTE

P.P. de SOLANO estarecido

SOLANO - (CONT.) fender-te como devia. E eu te tomei pequenina dos braços de minha irmã agonisante e prometi a ela que te daria todo o meu amparo e todo o meu carinho. E onde está esse amparo que prometi à pobre ^{morta} ~~moribunda~~? Onde?

LOLITA - Onde, titio? O senhor inda pergunta? Mas tudo que tenho e tudo que sou a quem devo mais, sinão ao senhor?

SOLANO - Eu poderia te dar o dobro e gostaria de o fazer ~~de o fazer~~, acredita, mas a minha maldita covardia não me deixa dar. Tenho feito uma força enorme para reagir, mas quando me vejo à frente dos olhos cinzentos de Altamira, toda a minha corágem se dilúí e desaparece. É o pesadelo que eu te falei. A gente sabe que precisa acordar, mas não acorda. Bem, mas deixemos isso de parte e voltemos ao ponto inicial da nossa conversa. Quero que me fales de Claudionor. Que houve entre vocês?

LOLITA - Eu não desejava tocar nesse assunto, titio, mas uma vez que o senhor insiste em querer saber...

SOLANO - Insisto, sim. Já te disse que faço questão cerrada de saber tudo. Talvez ^{que} não ~~te~~ adiante nada eu saber, mas mesmo assim eu quero que me fales.

LOLITA - Pois bem, o que houve foi o seguinte: quando Cludionor começou a frequentar a nossa casa, era a mim que ele namorava.

ÁUDIO - ACORDE DE SURPREZA EM FUNDO.

CORTE

P.P. de LOLITA

CORTE

P.P. de SOLANO, indignado

CORTE

P.P. de LOLITA

CORTE

P.P. de SOLANO. embasbacado pela surpresa.

CORTE

P.P. de LOLITA

SOLANO - Minha filha! Não precisas me dizer mais nada que eu já compreendi tudo! A bandida da Altamira conseguiu transferir o interesse de Claudionor ~~maxxi~~ para Laurita, não foi isto?!

LOLITA - Mas os argumentos que terá usado, a ponto de afastá-lo definitivamente, de um dia para o outro, até hoje eu não consegui descobrir.

SOLANO - Que infâmia, meu Deus! Como é que Altamira teve coragem de fazer uma coisa dessas?! Isso é uma perversidade.

LOLITA - Uma perversidade, sim titio, porque ela sabe que Laurita não ama Claudionor e que eu o amo apaixonadamente.

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO EM FUNDO

SOLANO - Como?!... Mas então ela sabe que tú o amas?.

LOLITA - Sabe, sim, titio. Sabe porque em bora eu procure fazer tudo para esconder, tanto é o meu amor por ele, ~~tanto!~~ que ~~se~~ foge ^{pelos} ~~meus~~ meus olhos e me denuncia. Toda vez que o vejo de braço com Laurita, sinto como se um punhal me fizesse de morte. A ferida fica a gotejar e eu a sofrer. E a luta? A luta ingente para sufocar a revolta que sinto contra Laurita?! Imensa! Gigantesca! Profunda! Ela não o ama e vai casar com ele, apenas pelo prazer de destruir o meu sonho! (Chorando) Ah titio, titio!... as lágrimas amargas que tenho

CORTE

P.P. de SOLANO, triste.

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLITA - (CONT.) vertido em silêncio, na solidão do meu quarto triste, ele nem as merece!

SOLANO - Quem sabe, querida? Pode-se lá saber que artimanhas terá utilizado Alta mira para convencer o rapaz? (T) Você nunca falou com êle a este respeito? Nunca procurou saber?

LOLITA - Nunca, titio. Confesso que por duas ou tres vezes tive ímpetos de fazê-lo, mas depois me pareceu tanta mesquinharria de minha parte, que resolvi continuar em silêncio.

SOLANO ABRAÇA-A COMO UM IDO. ELA CHORA BAIXINHO, ENXUGANDO AS LÁGRIMAS QUE NÃO PODE CONTER.

Leva Lolita p. Sofia

← SOLANO - Pobre da minha Lolita! Tão frágil e tão desamparada! A única pessoa que poderia fazer alguma coisa por ela é um covarde tão grande que se encolhe e todo se retrai aos lampejos de uns olhos duros e cinzentos. (Pausa. Tom) Mas ainda há tempo de reparar o mal imenso que a minha covardia tem semeado no teu caminho, querida. Com a minha eterna distração e criminosa displicência, não havia notado, ainda, o sofrimento que te impuzeram Altamira e Laurita. Mas agora estou disposto a acordar; a emergir desse pesadelo horroroso que me vem tolhendo e anulando e eu te prometo, pela memória de tua mãe, que hei de fazer qualquer coisa para te salvar.

CORTE

P.P. de LOLITA, chorosa e aflita

LOLITA - Não, titio, não! Pelo amor de Deus não faça nada. Não se meta nisso. Eu não quero que o senhor se indisponha com elas por minha causa.

CORTE

P.P. de SOLANO

CORTE

P.P. de LOLITA, preocupada

CORTE

P.P. de SOLANO, olhos perdidos

APROXIMAÇÃO até G.P. de Solano que olha para a câmera com um sorriso significativo

- FIM DO SEGUNDO ATO.

FUSAO com: ANUNCIADORA para publicidade.

Ao terminar...

- FUSAO com:

-3º ATO.

ABERTURA em: G.P. de SOLANO, sentado no seu bureau, conversando com CLAUDIONOR, que está sentado perto dele,

- ESCRITÓRIO DE SOLANO -

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

SOLANO - Tú não queres, mas quero eu. Já jurei pela memória de tua mãe que hei de salvar-te... e te salvarei!

LOLITA - Diga então, ao menos, o que pretende fazer, titio, diga.

SOLANO - Não sei, minha querida. Confesso-te que ainda não sei. Mas de uma coisa podes estar bem certa: diante do ~~que~~ inevitável, os covardes, muitas vezes, crescem... e se torna nam gigantes.

SOLANO - Altamira costuma dizer, para me achincalhar, ~~porque sou pequeno~~, que eu sou um projeto de homem com mania de grande coisa. Ela agora vai ver o que ^{um projeto de} ~~um homem~~ peque ^{prometeu} ~~no~~ será capaz de fazer!

AUDIO - MÚSICA PARA FINAL DO 2º ATO

AUDIO - MÚSICA PARA INÍCIO DO 3º ATO

SOLANO - Você deve ter se surpreendido com o meu chamado aqui, no escritório da fábrica, quando teríamos ocasião de nos encontrar a todo momento lá em casa.

CLAUDIONOR - Bem... o que mais extranhei não foi propriamente isto... foi a expressa recomendação de não falar sobre esta entrevista com sua senhora ou com sua filha.

CORTE

P.P. de SOLANO

CORTE

P.P. de CLAUDIONOR

CORTE

P.P. de SOLANO

CORTE

P.P. de CLAUDIONOR

CORTE

P.P. de SOLANO

SOLANO - De fato eu fiz essa recomendação no meu bilhete e já vai compreender porque. Você está com o seu casamento marcado para...

CLAUDIONOR - Para outubro, seu Solano.

SOLANO - Muito bem, outubro. Daqui a cinco meses, portanto.

CLAUDIONOR - Exatamente.

SOLANO - Muito bem. A minha mulher tinha me pedido, ou melhor... tinha exigido de mim - porque ela não pede, ela ordena - que lhe puzesse como chefe de escritório aqui na fábrica, logo que você regressasse da viagem de lua de mel que nós lhe daríamos como presente de casamento.

CLAUDIONOR - Realmente ela me falou sobre este projeto.

SOLANO - E tem mais: ela chegou mesmo a estipular o ordenado que você deveria perceber nas suas funções. Um ordenado bastante alto, diga-se de passagem. Aconteceu, entretanto, que as coisas, aqui pela fábrica, deram para traz de uma tal forma, que eu já não me sinto com coragem de lhe tirar do seu emprego, onde você, afinal, ganha relativamente bem, para lhe dar um destino incerto. Eu devo lhe falar com toda a franqueza, como de pai para filho.

CLAUDIONOR - É claro, seu Solano. Não deve haver nenhum constrangimento entre nós dois.

SOLANO - Pois bem, meu amigo, então eu vou deixar de preâmbulos e vou lhe dizer a verdade nua e crua: eu estou quebrado, seu moço!

CORTE

P.P.de CLAUDIONOR, admirado

CORTE

P.A. dos DOIS.

CORTE

P.P. de SOLANO

CORTE

P.P. de CLAUDIONOR, sincero

- ÁUDIO - ACORDE AGUDE DE GRANDE CHOQUE.

CLAUDIONOR - Como?!... O que foi que o se
nhor disse?!

SOLANO - Isso mesmo que você ouviu. Não se
espante. Estou quebrado. Falido. Fracassado
Tenho feito das tripas coração para manter
as aparências, mas infelizmente isso não po
derá durar muito tempo.

CLAUDIONOR - Mas como é possível isso, seu
Solano?! Um homem que todos diziam possuir
uma fortuna tão grande e tão sólida!...

SOLANO - Pois é para você ver! Como isso
aconteceu eu não sei, mas a verdade é que,
desgraçadamente, aconteceu. Devo tudo, meu
amigo. As máquinas da fábrica... o prédio...
. a casa onde moro... os vestidos de minha
mulher e de minha filha... as joias que
elas usam... tudo, enfim. Acho que devo,
até, a própria roupa que visto. E a trágica
verdade é que já não posso mais entreter
os meus credores com promessas. Eles que
rem dinheiro no duro e dinheiro no duro eu
não tenho. Digo-lhe mais: já não lhe posso
dar a viagem de núpcias que lhe havíamos
prometido. (corrige) Que lhe havíamos, não.
Que minha mulher havia lhe prometido. O
máximo que lhe posso fazer é uma viagem de
ônibus até Canoas.

CLAUDIONOR - Bem, mas... por minha causa,
eu quero lhe dizer que o senhor não se abor
reça porque essas coisas não têm a menor im
portância para mim. Eu estou empregado...
posso casar na data marcada... e depois

CORTE

P.A. dos DOIS.

CORTE

P.P. de CLAUDIONOR, sincero

CORTE

P.P. de SOLANO, significativo

APROXIMAÇÃO até G.P. de SOLANO

FUSAO com: G.P. de LAURITA, furiosa e revoltada, falando com a mãe.

- SALA DE ESTAR -

AFASTAMENTO até enquadrar ALTAMIRA, sentada perto da filha

CORTE

P.P. de ALTAMIRA, fria e agressiva

CLAUDIONOR - (CONT.) vamos aguardar para ver como param as coisas.

SOLANO - Era justamente o que eu queria combinar com você, além de preveni-lo, lealmente, de que não poderia mais contar comigo.

CLAUDIONOR - Estou ciente e, por mim, creia que não me desespero. Naturalmente que me preocupo com a sua situação, pelo senhor, em primeiro lugar e depois também por elas.

(P.T.) Elas já sabem o que está acontecendo?

SOLANO - Ainda não, mas creio que hoje, ou amanhã, serei obrigado a revelar-lhes a triste verdade. Tenho pena, mas... não há outro remédio.

CLAUDIONOR - Elas não de se conformar. Além de muito compreensivas, são muito dedicadas ao senhor.

SOLANO - É... vamos ver... vamos ver... Mas não se iluda muito não, meu amigo. As mulheres sempre nos dão surpresas. E que surpresas, meu amigo!.. Que surpresas!...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

LAURITA - E agora, mããe?! Que faremos nós, diante da incapacidade revelada por papai?! Diga, mããe, diga o que faremos porque para ser bem franca eu lhe confesso que não sei.

ALTAMIRA - Mas eu sei o que faremos.

LAURITA - A senhora sabe? Pois então diga. Eu estou completamente desnor-teada.

ALTAMIRA - Desmancharás teu casamento com

CORTE

P.P. de LAURITA, meio enojada

CORTE

P.A. das DUAS

ALTAMIRA - (CONT.) Claudionor que é um pin-gado e contava com o suposto dinheiro do fracassado do teu pai e aceitará o doutor Remião que te adora e tem realmente dinheiro até para botar fora.

LAURITA - Mas êle é um velhote tão exquesi-to, mãe...

ALTAMIRA - E o que tem isso?! Mais ressal-tará a tua beleza e a tua elegância quando apareceres pelo braço dele. E depois não deves esquecer que êle te promete uma viá-gem de núpcias a Paris, levando-me também para que não te separe de mim. Quem mais faria isso? Quem? Queres coisa melhor? Eu nem sei como não pensamos nisto antes...

LAURITA - Não tínhamos tido necessidade de enfrentar a miséria, podíamos nos dar ao luxo de escolher.

ALTAMIRA - Credo, minha filha! Nem me fa-les em miséria. Que horror!... Anda, vai te-telefonar para esse fantoche do Claudionor e trata de desmanchar logo o teu compromisso com êle.

LAURITA - Agora?

ALTAMIRA - Agora, sim. E logo em seguida telefona ao doutor Remião, combinando com êle um programa qualquer para esta noite. Pode ser, até, um filme de mocinho que ele gosta tanto. A gente não gosta, mas finge que gosta. Não custa. Vai, anda.

LAURITA - Sim, mãe.

LAURITA SAI DE QUADRO E ALTAMIRA OLHA A CAMERA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ALTAMIRA

ALTAMIRA - Pois sim que nós vamos nos dei-xar vencer! Pois sim! Não fosse eu Altami-ra Maria Corina Barbosa Funchal. Dos Fun-chal de Sabugueiro, o que é mais importante

FUSÃO com: G.P. de CLAUDIONOR, senta
do, com Lolita, no banco que está no
jardim da fachada.

- FACHADA DA CASA -

CORTE

P.P. de LOLITA, triste

CORTE

P.P. de CLAUDIONOR, muito admirado

CORTE

P.P. de LOLITA, muito admirada

CORTE

P.A. dos DOIS

CORTE

P.P. de LOLITA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

CLAUDIONOR - Então ela não quer se entender
pessoalmente comigo?

LOLITA - Não, Claudionor e você pode crer
que eu fiz todo o empenho em que ela o re
cebesse.

CLAUDIONOR - (Digno) Está bem. Si é assim
eu também não quero insistir. Lamento profun
damente, mas não me resta outra coisa a fazer
sinão tratar de esquecê-la.

LOLITA - Acredite... apesar da decepção que
me causou... e de tudo que me fez sofrer...
que lamento sinceramente a dor que você ex
perimenta agora, Claudionor.

CLAUDIONOR - Apesar do que eu lhe fiz so
frer, você disse?! Mas eu não fiz outra coi
sa, sinão atender ao pedido que você me fez
por intermédio de sua prima...

AUDIO - ACORDEZINHO EXTRANHO EM FUNDO.

LOLITA - Pedido que eu lhe fiz?... Por in
termédio de minha prima?!... Não entendo...
Eu não lhe pedi nada e menos ainda por in
termédio de Laurita.

CLAUDIONOR - Mas ela veio a mim, dizendo que
você mandava me pedir para me afastar defini
tivamente da sua vida, afim de não perturbar
um provável romance seu com um velhote rico
... deixe ver se me lembro o nome... Ah, sim.
Um tal de doutor Remião. Fiquei indignado e
por despeito comecei a namorá-la. Aconteceu
que, infelizmente, acabei por gostar dela.

LOLITA - Que baixeza! Que indignidade de mi

CORTE

P.P. de CLUDIONOR

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLITA - (CONT.) nha prima!... Atribuir a mim um pretendente que é dela e a quem eu nunca dei a menor atenção!

CLAUDIONOR - Pois então saiba agora que se lhe fiz sofrer... também eu sofri muito por sua causa.

LOLITA - Foi pena que ambos nos tivéssemos recolhido com a nossa mágoa e por amor próprio não tivéssemos tentado uma explicação.

CLAUDIONOR - Foi pena, realmente.

HÁ UMA PAUSA EM QUE OS DOIS ESTÃO CALADOS,
TRISTES E PENSATIVOS. LOLITA OLHA PARA ELE

LOLITA - Bem, Claudionor, agora... só lhe resta esquecer. Vá... tente o esquecimento e se lograr alcançá-lo... (pausa)

CLAUDIONOR - (depois de pausa) Se lograr alcançá-lo... que faço?

LOLITA - Procure lembrar-se de alguém que o ama muito e que ficará à sua espera indefinidamente.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL ROMÂNTICA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLITA, com os olhos cheios de lágrimas.

FUSÃO com: G.P. de LAURITA, na sala de estar, ladeada por ALTAMIRA e REMÍO, todos de pé, acossando SOLANO que está sentado numa poltrona da

- SALA DE ESTAR -

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

LAURITA - Nós vamos embora.

REMÍO - Vamos deixá-lo ao abandono.

ALTAMIRA - Vamos esquecer que você existe!

LAURITA - O senhor é um fracassado.

REMÍO - O senhor é um vencido.

ALTAMIRA - Você é um pobre coitado!

LAURITA - Nós vamos para a Europa.

REMÍO - Vamos viajar de avião a jato.

ALTAMIRA - Vamos passar a lua de mel em Paris.

LAURITA - Depois iremos a Londres.

REMIAO - Iremos tambem a Pekin.

ALTAMIRA - Iremos tambem a Veneza. A velha Veneza, do meu sonho de tantos anos, que agora, graças a este verdadeiro homem, eu poderei ver realizado.

QUANDO ALTAMIRA FAZ REFERENCIA A REMIAO ESTE ENCHE OS PULMÕES DE AR E TOMA ATITUDE DE ATLETA, LEVANTANDO-SE NAS PONTAS DOS PES.

LAURITA - Vou comprar modelos nos costureiros mais afamados dos Champs Elisée! Joias nos mais destacados joalheiros da Rue de la Paix. Sapatos, peles, bolsas, luvas, tudo aquilo que eu sonhar, tudo aquilo que eu de sejar, tudo aquilo que eu quizer.

REMIAO - Na volta, vamos fixar residência na Praia de Copacabana.

ALTAMIRA - Vamos construir. Vamos ter nossa casa própria.

LAURITA - Vamos ter um automóvel para cada uma!

REMIAO - Com chofêr e tudo!

ALTAMIRA - E chofer fardado, que não é qual quer um que tem.

LAURITA - Vamos ter empregadas de uniforme.

REMIAO - Seis louras e seis morenas. Para todos os gostos.

ALTAMIRA - Teremos manicura em casa para fazer nossas unhas todos os dias.

LAURITA - E cabelereiro tambem para cortar nossos cabelos todos os dias.

REMIAO - Que é que o senhor me diz a isso, hein? Que é que o senhor me diz a isso?

SOLANO - Que em muito pouco tempo elas estarão sem unhas e sem cabelos. (gargalha)

ALTAMIRA - Que gracinha que ele é!

LAURITA - Que gracinha!

REMIÃO - Que gracinha!...

LAURITA - Deixa, mãe, não faz caso. Isso tudo é despeito porque nós vamos gosar, enquanto ele fica aqui num miserê danado.

ALTAMIRA - O que aliás é muito bem feito, porque não pense ele que eu acredito nessa história de maus negócios. Maus negócios, coisa nenhuma. Um velho muito ordinário, é o que ele é, que gastou o dinheiro todo em farras e bacanais e agora vem com essa cantilena de infelicidade nos negócios.

A infelicidade eram as deslambidas que lhe sugavam o dinheiro todo e que a esta hora estão rindo da cara dele. Olhem pra cara dele. Vejam se não parece um urso em roupa de domingo! Infeliz! Pensavas que eu ia ficar ao teu lado usando vestidos de chita, e cosinhando e lavando para ti, não é? Era só o que faltava! A filha da mããesinha, nunca Nunca, ouviu bem? E agora podemos ir que eu já disse tudo que queria para esse urangotango. Passe bem, homem devasso.

ALTAMIRA DÁ UMA RABANADA E SAI DE CABEÇA EM PÉ.

LAURITA - Passe bem, pai indigno.

LAURITA FAZ A MESMA COISA QUE A MAE.

REMIÃO - Passe bem, seu...

SOLANO - (corta) Cuidado, hein?! Veja bem o que vai dizer porque os disaforos delas eu engoli mas o seu não vou engolir.

REMIÃO SE ASSUSTA E NÃO COMPLETA O QUE IA DIZER

REMIÃO - seu... seu... seu.

CAMINHA ALGUNS PASSOS E SE VOLTA, LATINDO COMO CACHORRO.

REMIÃO - Au, au, au!...

SOLANO INVESTE E REMIÃO DISPARA. ENTRA LOLITA.

CORTE

P.A. de SOLANO E LOLITA.

SOLANO - Você precisava ter chegado um momento antes para ouvir a nossa despedida.

LOLITA - Eu ouvi, titio. Estava ali dentro ouvindo tudo. E sabe que eu estava com pena do velhote? Elas vão depenar o coitado.

SOLANO - Pois é, mas ele não está enganado, não é? Ele sabe perfeitamente com quem está lidando, portanto... o que é de gosto regala a vida. (Pausa) As malas delas já foram?

LOLITA - Desde muito cedo. Antes do casamento civil já tinham mandado buscar.

SOLANO ABRAÇA LOLITA, RISONHO E FELIZ

SOLANO - Bem, minha filha, e agora vamos nós tratar de viver a nossa vida com paz e tranquilidade.

APROXIMAÇÃO até G.P. dos DOIS.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com P.M. de CLAUDIONOR, na porta da rua, aguardando depois de ter batido a campainha.

- FACHADA DA CASA -

A PORTA SE ABRE E SURGE LOLITA DE DENTRO.

LOLITA - Claudionor!... Que surpresa agradável!... Quanto tempo sem nem sequer saber onde você andava!

CLAUDIONOR - Estive cinco meses no interior na fazenda de um amigo. Depois... comecei a sentir saudades de você e ontem não pude mais resistir ao desejo de vê-la.

LOLITA - Mas entre. Sente-se. Titio vai ficar feliz de revê-lo.

CLAUDIONOR ENTRA, LAURITA FECHA A PORTA E OS DOIS VÃO SE SENTAR NA SALA DE ESTAR.

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLITA - Sabe que Laurita casou e foi para a Europa?

CLAUDIONOR - Não falemos mais nela. Está completamente esquecida e não merece que lhe dedique um só dos meus pensamentos. Seu tio como está?

LOLITA - Muito bem, felizmente. Não deve de morar muito.

CLAUDIONOR - Você está muito bem disposta. Parece, até, que um pouquinho mais gorda.

LOLITA - Acredito que sim e isso é fácil de explicar: agora vivemos aqui, eu e titio, numa paz perfeita e completa.

CLAUDIONOR - E a paz é, realmente, o maior bem que se pode aspirar, Lolita. Por ela é que devíamos lutar sempre e não por posições fortunas e outras coisas que passam e que muitas vezes nos dão muito mais amarguras do que felicidade.

LOLITA - Você nem sabe como eu fico satisfeita por lhe ouvir falar assim, Claudionor. Parece que volto a encontrar o rapaz simples sincero e desambicioso de quem um mal entendido me obrigou a fazer juízo diferente.

CLAUDIONOR - Não falemos do que passou, peço-lhe. (Pausa e tom) Você... você ainda me quer?

LOLITA SE LEVANTA E VAI PARA A JANELA, FICANDO DE COSTAS PARA A CAMERA. ELE VAI ATRAZ DELA E ENLAÇA-A.

CLAUDIONOR - Eu lhe fiz uma pergunta e você não me respondeu.

LOLITA SE VIRA DE FRENTE PARA ELE.

LOLITA - E é preciso que eu diga alguma coisa? Meus olhos não estão falando?

ELES SE ABRAÇAM E SE BEIJAM LONGAMENTE. ENTRA SOLANO.

SOLANO - Ué! Que é isso que eu estou vendo?

OS DOIS SE DESPREGAM, NUM SUSTO.

CORTE

P.P. de CLAUDIONOR, sonhando

CORTE

P.P. de LOLITA

CORTE

P.P. de CLAUDIONOR

CORTE
P.A. dos Dois

CORTE
P.P. de SOLANO, na porta.

SOLANO - Claudionor!... Mas que surpresa agradável, rapaz!...

OS DOIS SE ABRAÇAM LONGAMENTE.

SOLANO - Quando que eu pensei que haveria de encontrá-lo hoje na minha casa... e do jeito que o encontrei.

CORTE

P.A. dos DOIS

CLAUDIONOR - Eu... eu... a propósito... desejo falar com o senhor, seu Solano.

SOLANO - Está bem, está bem, nem precisa falar nada. Pois si eu já vi tudo, para que falar? Concedo-lhe a mão de minha sobrinha e só desejo saber quando é o casamento, porque nós também vamos os três em viagem de núpcias para a Europa.

CORTE

P.P. de LOLITA, radiante

LOLITA - Titio!... É mesmo?!... Que coisa boa!

LOLITA SE ABRAÇA NO TIO, RADIANTE DE FELICIDADE

~~EE~~ CLAUDIONOR ENTRA EM QUADRO EXTRANHANDO.

-CLAUDIONOR - Mas como?! E a situação da fábrica? Não será perigoso o senhor se afastar agora?

SOLANO - Perigoso por que? A situação da fábrica sempre foi muito boa. Aquela história toda foi inventada por mim, para afastá-lo de minha filha, entende?

CORTE

P.P. de CLAUDINOR fingindo zanga

CLAUDIONOR - Quer dizer então que o senhor imaginava que eu ia me casar com a sua filha por causa do seu dinheiro?

CORTE

P.P. de SOLANO

SOLANO - Olha velho, quem fala a verdade não merece castigo. Eu pensava mesmo.

CORTE

P.A. de ~~CLAUDIONOR~~ e LOLITA

CLAUDIONOR - Bem, mas eu não vou me aborrecer com o senhor porque de qualquer maneira a sua desconfiança acabou por me beneficiar e ~~quanto~~ eu só tenho que lhe agradecer.

SOLANO ENTRA EM QUADRO, COLOCANDO-SE POR
TRAZ DOS DOIS.

SOLANO - Foi um belo trabalhinho; não foi?

LOLITA - Foi um trabalho excepcional, titi
Um trabalho que deu excelentes resultados!

SOLANO - É por isso que eu sempre digo:
cuidem-se com os covardes porque um dia
eles resolvem virar a bicho e se tornam
gigantes!

SOLANO TREPA POR TRAZ DOS DOIS NUM BANCO
OU CADEIRA E TOMA POSE OLHANDO-OS DE CIMA.
OS DOIS SE ABRAÇAM RISONHOS.

APROXIMAÇÃO até G.P.dos DOIS

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

- FIM.

ENCERRAMENTO .